

revista



SAÚDE

A DESOBSESSÃO POR MEIO
DO DIÁLOGO

A senda

Publicação nov - dez 2021

ATUALIDADES

MORTES PREMATURAS:
resignação e ação

Nº 212 - Ano 99

SEMA+

O nascimento de
JESUS



AGENDA

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial

JORNADA ESPÍRITA
A liderança servidora

Programação:
8h30 – Abertura – Momento Musical – Prece Inicial – Contextualização da Jornada
9h às 10h – Exposição dos convidados:

 **Ivana Raisky**, presidente da FEEGO e palestrante
Liderança espírita-cristã para o movimento espírita

 **Jerri Almeida**, filósofo, palestrante e escritor
Faça a diferença: a gestão de pessoas na Casa Espírita

 **Simão Pedro**, professor, historiador, palestrante e escritor
A liderança servidora de Jesus

10h às 11h15 – Roda de Conversa
11h15 às 11h30 – Agradecimentos – Prece de Encerramento

Inscrições: https://bit.ly/Feees_Lideranca_Servidora

Evento ONLINE no Symplicá

27 NOV 2021
das 8h30 às 11h30





ÁREAS

- VPU – Vice-Presidência de Unificação
- VPE – Vice-Presidência de Educação
- APSE – Área de Assistência e Promoção Social Espírita

CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Estive preso e (não) me visitastes?

A Assistência e Promoção dos Indivíduos afastados do convívio Social por cumprimento de penas ou medidas socioeducativas de restrição de liberdade.

27 de outubro/2021
03, 10, 17 e 24 de novembro/2021



PAR AÍ
O que vem

Novembro

05 a 07 - CFN
19 - 16º Encontro Interage AEE

Dezembro

03 - 17º - Encontro Interage AEE
08 - Dia Nacional da Família

Calendário disponível em WWW.FEEES.ORG.BR



Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Alessandro Carvalho

Vice-Presidente de Doutrina
Lúcia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/senda

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

www.fees.org.br

Os artigos publicados são de
responsabilidade de seus autores.

Que alegria chegarmos até aqui. Última edição de 2021 e já estamos cheios de planos para começarmos um novo ciclo de A Senda a partir de 2022. Vem novidades por aí! Pode aguardar.

Até aqui, compartilhamos muitas matérias interessantes, escritas por amigos de todos os cantos, sempre bem inspirados e dispostos a colaborar na divulgação da nossa consoladora doutrina. Precisamos agradecer a cada um pela dedicação e compromisso!

O que queremos é que você leia, aprenda, reflita e depois distribua o link da nossa revista nos grupos de amigos e conhecidos. Vamos levar conhecimentos a quem amamos? Vamos levar palavras de consolo a todos aqueles que precisam?

O importante é não deixarmos apagar a luz da esperança dentro de nós, pois é essa luz que nos faz realizar...

Tivemos mais um ano difícil para todos: dias de provas e árduas tarefas, com muitas restrições sociais ainda. Mas, com certeza, experienciamos oportunidades de evolução moral, ética, intelectual e espiritual. Que possamos fortalecer nossa fé, renovar nossas crenças, firmar atitudes positivas, vibrar na melhor sintonia, reconhecer onde erramos e onde podemos acertar nos próximos dias.

Boa leitura a todos! Dias melhores virão!

Michele Carasso
Editora Responsável



Clube do
LIVRO 

SUMÁRIO

05

UNIFICAÇÃO

Conselho Espírita
Internacional

07

ATUALIDADES

Mortes prematuras:
resignação e ação

09

SUGESTÃO DE LEITURA

Antologia Mediúnica
do Natal

10

CAPA

O nascimento
de Jesus

13

ENTREVISTA

Fabiano Santos

16

SAÚDE

Desobsessão por
meio do diálogo

18

GESTÃO

Liderança Servidora

20

EDUCAÇÃO

Música e espiritualidade

22

MENSAGEM

23

NOTÍCIAS

Tudo que você precisa saber para acompanhar o **Movimento Espírita** está aqui:

www.fees.org.br

UNIFICAÇÃO



CEI



José Ricardo Lirio

CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Allan Kardec, em Obras Póstumas (1890), no capítulo Constituição do Espiritismo, anota que o Espiritismo sustenta princípios que, por se fundarem nas leis da Natureza, e não em abstrações metafísicas, tendem a tornar-se, e um dia certamente o serão, os da universalidade dos homens; (...) Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; (...) Poderão, pois, formar-se, e inevitavelmente se formarão, centros gerais em diferentes países, ligados pela comunidade da crença e pela solidariedade moral, sem subordinação de uns aos outros (...).

Essa compreensão do Codificador mostra, mais uma vez, a sua lucidez no trato da excelência como das possibilidades da doutrina nascente que, com apenas 165 anos de existência, é norte seguro para quantos se lhe aproximam da mensagem iluminativa e consoladora em quase

todas as regiões do mundo, como, aliás, a fala profética do Senhor, anotada em João, no cap. 14:16, 17 e 26: *E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco. (...) mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.*

A ideia do Conselho Espírita Internacional - CEI - surgiu no Congresso Internacional do Espiritismo realizado em Brasília - DF, em outubro de 1992, ocorrendo, no mês seguinte, a sua constituição, em Madrid, Espanha, graças à feliz iniciativa de algumas lideranças espíritas internacionais, certamente, ao influxo da Espiritualidade Superior que tutela, com sabedoria e bondade, o esforço coletivo, para a implantação definitiva no mundo do Ideário do Consolador Prometido por Jesus - a Doutrina Espírita.

Iniciando suas atividades com a composição de 9 países, hoje congrega 22 países-membros, além de outros doze alinhados aos conceitos e valores espíritas, num trabalho permanente e harmônico, respeitadas naturalmente as

características de cada país, na implantação do Pensamento Espírita na Terra, ao amparo da preciosa lição do venerando Bezerra de Menezes que, com clareza e bondade, ensina: *Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não se faça hipnose, pela qual o domínio da sombra se estabeleça sobre as mentes fracas, acorrendo-as a séculos de ilusão e sofrimento, e, mais adiante, alerta: É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios.*

MISSÃO, promover a unificação do Movimento Espírita no mundo, com base nos princípios estabelecidos por Allan Kardec, mediante ação conjunta das instituições que o integram. VISÃO, ser reconhecido como Entidade atuante no mundo por meio de ações que propiciem a união dos espíritas, a unidade doutrinária e a qualidade do Movimento. FINALIDADES E OBJETIVOS, promover a união solidária e fraterna dos espíritas

de todos os países, assim como a Unificação do Movimento Internacional, o estudo e a difusão do Espiritismo no mundo, em seus três aspectos: científico, filosófico e moral-religioso, e a paz e a prática da caridade espiritual, moral e material à luz do Espiritismo. Eis os propósitos essenciais do Conselho Espírita Internacional. Estabelece seu estatuto *que é um organismo sem fins lucrativos, resultante da união, em âmbito mundial, das Entidades representativas de União e Unificação dos Movimentos Espíritas Nacionais, juridicamente constituídas.*

Com base nos princípios estabelecidos por Allan Kardec, mediante ação conjunta das instituições que o integram, O CEI, à semelhança de qualquer organismo socioadministrativo organizado, movimenta ações para a consecução dos objetivos delineados. Dentre tantos, ele estatui: *(i) promover reuniões periódicas das Entidades Nacionais de Unificação que o constituam para o intercâmbio de informações e experiências; (ii) coordenar e promover a realização de cursos, encontros, simpósios e congressos espíritas internacionais, zelando pelos princípios doutrinários; (iii) cooperar com as Entidades Nacionais que o constituam, quando solicitado, na estruturação de suas atividades doutrinárias, assistenciais, administrativas, de divulgação, de unificação e outras de cunho espírita e, (iv) promover a difusão do Espiritismo em todos os idiomas possíveis, por meio do livro em todas as suas apresentações, de campanhas e da utilização dos diversos meios de comunicação físicos e virtuais, existentes ou que vierem a existir, sempre compatíveis com os princípios da Doutrina Espírita.*

Vale notar importante cuidado na ordenação administrativa do Conselho, quando estabelece que *(I) nenhum congresso, curso, simpósio ou qualquer reunião promovida pelo CEI oferecem conclusões finais que impliquem na modificação dos princípios e postulados da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, e, (II) todo e qualquer programa ou material de apoio*

oferecido e compartilhado pelo CEI não terá aplicação obrigatória, ficando a critério das Entidades Nacionais adotá-lo ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-lo às suas próprias necessidades ou conveniências, preservando seu conteúdo doutrinário. ()*

Tal normativa oferece a desejável segurança na manutenção da unidade e fidelidade à essência da estrutura doutrinária do Espiritismo, bem como, à imprescindível autonomia que deve fundamentar as relações entre todas as unidades espíritas, especialmente, no que diz respeito a resultados teórico-práticos consequentes de eventos por ele realizados ou patrocinados, os quais, necessariamente, terão sempre o caráter de enriquecimento e ampliação dos fundamentos espíritas, mas inadmissíveis para alteração ou sujeição desses fundamentos a proposições novas sem os inafastáveis e rigorosos critérios que lhe validem o arcabouço teórico-científico e ético para que se atenda ao que o próprio Codificador, judiciosamente e com segurança, estabelece em Obras Póstumas, no capítulo Constituição do Espiritismo – Dos Cismas: (...) *O terceiro ponto, enfim, é inerente ao caráter essencialmente progressivo da Doutrina Espírita. Pelo fato de ela não se embalar com sonhos irrealizáveis, não se segue que se imobilize no presente. Apoiada tão-só nas leis da Natureza, não pode variar mais do que estas leis; mas, se uma nova lei for descoberta, tem ela que se pôr de acordo com essa lei. Não lhe cabe fechar a porta a nenhum progresso, sob pena de se suicidar. Assimilando todas as ideias reconhecidamente justas, de qualquer ordem que sejam, físicas ou metafísicas, ela jamais será ultrapassada, constituindo isso uma das principais garantias da sua perpetuidade. Mais claro, impossível.*

Oportuno, aqui, conhecermos a atual composição do CEI: Alemanha, Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, El Salvador, Espanha, Estados Unidos da América, França, Guatemala, Holanda, Itália, Irlanda,

México, Peru, Portugal, Suécia, Suíça, Uruguai e Venezuela. E ainda os países não-membros, mas integrantes da rede CEI: Angola, Austrália, Áustria, Dinamarca, Equador, Finlândia, Honduras, Luxemburgo, Moçambique, Nova Zelândia, Noruega e Panamá.

A sede representativa do CEI é, rotativamente, a da Entidade Nacional de Unificação designada como Secretaria Geral que, através do seu representante legal, exercerá a sua gestão dentro das atribuições e competências que lhe impõe seu estatuto e demais normativos, inclusive, as normas do direito internacional. Atualmente, a Comissão Executiva da Secretaria Geral, para o mandato 2019/2022, está sediada nos Estados Unidos da América, tendo como titular a Sra. Jussara Pretti Korngold, escritora e tradutora, ativa participante do Movimento Espírita norteamericano.

Por fim, um convite para o **10º. Congresso Espírita Mundial**, que será realizado na encantadora cidade de Nice – França, nos dias **16 e 17 de outubro de 2022**. Tema central: REFORMA ÍNTIMA. Os ingressos já estão disponíveis nos meios eletrônicos do CEI (abaixo enunciados), ao preço individual de 100 euros. Os organizadores informam que, oportunamente, serão divulgados detalhes sobre o evento que, como tantos outros, promete momentos de aprendizado, beleza e confraternização.

Contatos:

cei.secretariado@gmail.com
<https://cei-spiritistcouncil.com>
cei.secretariado@gmail.com
Facebook

<https://www.facebook.com/internationalspiritistcouncil/>
Instagram do CEI
<https://www.instagram.com/?hl=pt>
(*)[<https://cei-spiritistcouncil.com/paises-membros> (Acesso em 01.10.2021, 14h20)]



Luciana Moura

MORTES PREMATURAS: resignação e ação

Narra antiga lenda árabe, que um rabi, religioso dedicado, vivia muito feliz com sua família, composta de sua esposa e dois filhos amados.

Certa vez, por força de seu ofício, o rabi precisou dedicar-se a um trabalho em região distante, ausentando-se do lar por um período de algumas semanas. Acontece que nesse tempo, um grave acidente ocorreu, vitimando seus dois filhos, ainda tão jovens.

Não foi possível avisar ao rabi de tão triste fatalidade. A esposa, mulher forte e detentora de profunda fé, suportou com bravura aqueles dias difíceis, preparando-se para dar ao marido a notícia, por ocasião de seu retorno.

Ela rogou a Deus inspiração para conduzir a conversa, visto que o marido sofria de grave insuficiência cardíaca e qualquer choque poderia afetá-lo profundamente.

Dias depois, em um final de tarde ensolarado, o rabi regressou saudoso ao lar. Abraçou a esposa com carinho e imediatamente pediu para ver os dois filhos. Ela,

cautelosa, pediu que o marido tomasse o seu banho, para que pudessem conversar durante a refeição.

Quando já estavam sentados à mesa, a esposa incentivou que o marido contasse sobre sua viagem. Depois de algumas histórias, o rabi tornou a perguntar pelos filhos, mas foi interrompido pela mulher em uma atitude um tanto embaraçada.

- Deixe nossos filhos. Primeiro, quero que me ajude a resolver uma questão grave. Enquanto você esteve ausente, um amigo nosso visitou-me e deixou duas joias de valor incalculável, para que as guardasse. São joias muito preciosas! Jamais vi algo tão belo! O problema é esse! Ele vem buscá-las e eu não estou disposta a devolvê-las, pois já me afeiçãoi a elas.

O marido pareceu atordoado com o fato. Argumentou que a esposa nunca foi apegada a vaidades. Ele não estava realmente entendendo o seu comportamento.

- É que nunca havia visto

joias assim! São maravilhosas! - argumentou a esposa.

- Podem até ser, mas não lhe pertencem! Terá que devolvê-las.

- Mas eu não consigo aceitar a ideia de perdê-las!

- Ninguém perde o que não possui. Retê-las equivaleria a roubo! - argumentou o rabi - Vamos devolvê-las, eu a ajudarei. Iremos juntos devolvê-las, hoje mesmo.

A esposa, respirando fundo e olhando nos olhos do marido, explicou:

- Pois bem, meu querido, seja feita a sua vontade. O tesouro será devolvido. Na verdade, isso já foi feito. As joias preciosas eram nossos filhos. Deus os confiou à nossa guarda, e durante a sua viagem veio buscá-los. Eles se foram.

O rabi compreendeu a mensagem. Abraçou a esposa, e juntos derramaram grossas lágrimas, sem revolta, nem desespero.

Por mais tocante que seja essa história, temos que reconhecer: não é fácil entender uma situação como essa. Pela aparente lógica material da vida, os mais jovens é que irão se despedir dos mais velhos. Um filho lamenta, mas aceita, a morte de seus pais. Já os pais dificilmente entenderão a partida de seus filhos. Parece que isso é algo irreal, distante, que foge a qualquer lógica e explicação.

Não é raro acompanharmos verdadeiras comoções nas redes sociais, quando da morte de uma criança ou jovem. As pessoas se sentem mais perto das dores uns dos outros e partilham suas histórias. No dia em que escrevo este artigo, chegava ao fim o drama de um garotinho de 9 meses, que, após fazer diversas cirurgias no coração, não resistiu e morreu. Na página de seus pais, milhares de mensagens de apoio, vindas de pessoas de vários lugares do mundo, que simplesmente se comoveram com a história, apesar de não conhecerem a família. Parece que, quando uma mãe chora a morte de um filho, todo mundo chora um pouco também.

O Espiritismo vem nos lembrar que a duração da vida da criança pode representar para o espírito o complemento de uma existência anterior interrompida antes do término, e sua morte, quase sempre, constitui provação ou expiação para os pais. “A morte prematura é um grande benefício que Deus concede àquele que se vai e que assim se preserva das misérias da vida, ou das seduções que talvez lhe acarretassem a perda. Não é vítima da fatalidade aquele que morre na flor dos anos; é que Deus julga não convir que ele permaneça na Terra.”

Agora, por mais que acreditemos na imortalidade da alma e na misericórdia divina, é nosso dever refletir sobre o tema. Será que todas as mortes que chamamos de prematuras são frutos de uma programação reencarnatória que previa o retorno desses espíritos em tenra idade ao mundo espiritual? Vejamos alguns dados.

O Brasil é o quinto país com a maior taxa de morte violenta de jovens. Se a juventude brasileira fosse um país, seria o mais violento do mundo. O número de jovens que morre de causas naturais no Brasil (como doenças) corresponde a apenas 25% do total. Todos os demais casos estão inseridos naquilo que os pesquisadores identificam como motivações que podem ser evitadas, como acidentes de trânsito, homicídios e suicídios. Acredite, esses dados são equivalentes aos registrados em países que estão em guerra, como o Iraque.

organismo vivo, interdependente, conectado e estamos aqui na Terra, para cuidarmos uns dos outros. Deus ajuda uma criatura através de outra criatura e depende de nossas mãos operosas e dispostas para fazer o que precisa ser feito.

Já vivemos a sexta fase do Espiritismo, prevista por Kardec. É dever nosso fazer desaparecer “todos os obstáculos à nova ordem de coisas desejadas por Deus para a transformação da Terra [...]. A geração que surge, imbuída das ideias novas, estará em toda a sua força e preparará o caminho que deve inaugurar a vitória definitiva da união, da paz e da fraternidade [...]”

“Não é raro acompanharmos verdadeiras comoções nas redes sociais, quando da morte de uma criança ou jovem. As pessoas se sentem mais perto das dores uns dos outros e partilham suas histórias”.

Ser jovem, preto e pobre no Brasil aumenta a probabilidade de o indivíduo sofrer violência e morrer. Isso não é natural. A Organização Mundial de Saúde considera os dados epidêmicos e chama a atenção para uma juventude perdida por mortes precoces. Deus tudo sabe e a tudo prevê, mas é responsabilidade nossa, que estamos encarnados no planeta, construir os caminhos para proteger os mais vulneráveis.

Isso sem falar no suicídio. Dados apontam que, nos últimos 5 anos, o número de jovens que tiraram a própria vida aumentou 28%, e o Jornal Brasileiro de Psiquiatria publicou um artigo em que demonstra grande preocupação com os adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos.

Como espíritas, não podemos permanecer indiferentes a essa realidade. Não podemos dar respostas simplistas (como Deus quis) às mortes de crianças e jovens que poderiam ser evitadas. Não podemos considerar esse fato alheio ao nosso campo de intervenção enquanto indivíduos, família e sociedade. Somos um

Para tanto, precisamos deixar essa nova geração florescer, com consciência e vida, como brotos que precisam ser protegidos antes de virarem árvores robustas. Mãos à obra, jardineiros do Cristo!

1 - Adaptação de história contada no livro “Quem tem medo da morte”, de Richard Simonetti

2 - Questão 199 de O Livro dos Espíritos

3 - O Evangelho segundo o Espiritismo > Capítulo V — Bem-aventurados os aflitos

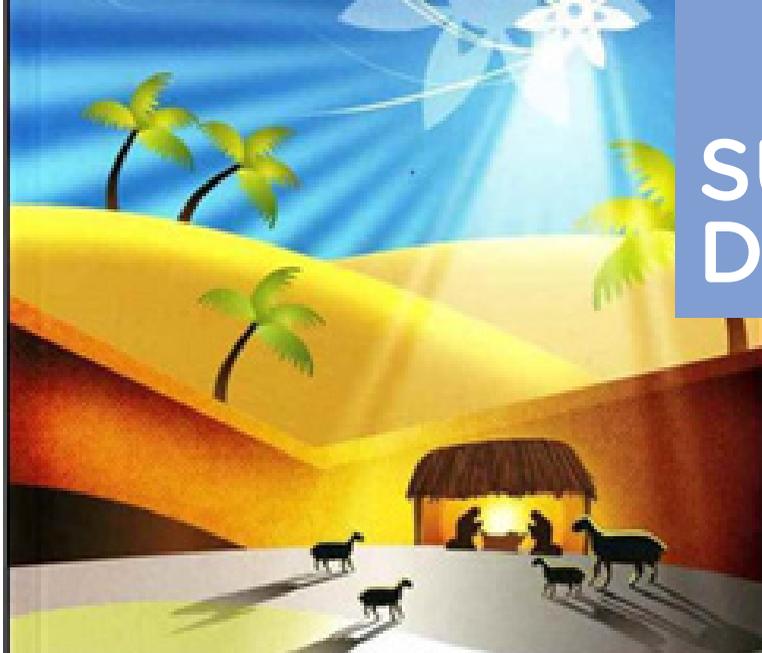
4 - Mapa da Violência - 2020

5 - Dados compilados pela Azos, especializada em seguros de vida. A empresa cruzou dados do IBGE com a base histórica de mortes disponibilizada pelo governo federal no portal dados.gov.br

6 - Livro Missionários da Luz

7 - Revista Espírita — Jornal de Estudos Psicológicos — 1863.

SUGESTÃO DE LEITURA



Alba Sampaio

ANTOLOGIA MEDIÚNICA DO NATAL AUTORES DIVERSOS

Iniciamos bem nossa conversa, não é mesmo? Casimiro Cunha foi poeta vassourense e desencarnou em 1914. Assim como Casimiro, outros poetas, escritores, cronistas deixam lindos “bilhetes” para nossa reflexão no período natalino. São textos que nos deixam emocionados. Autores espirituais nos trazem lindas mensagens natalinas, traduzindo seus pensamentos de gratidão e amor. Encontraremos significativas meditações em torno do real sentido do Natal, compreendendo, por meio das palavras em verso e prosa, as lições do Mestre Jesus.

ANTOLOGIA MEDIÚNICA DE NATAL - autores diversos - foi publicado em junho de 1967. Emmanuel, no prefácio, discorre lindamente sobre a vinda do Mestre Jesus e a simbologia de seu nascimento. Ao final, oferece ao meigo rabi o livro. Vejamos o que o mentor de Chico Xavier nos fala:

“Hoje, Senhor, que quase vinte séculos transcorreram, sobre o teu nascimento, nós, os pequeninos obreiros desencarnados, com a honra de cooperar em teu Evangelho Redivivo, pedimos vênua para

algo te ofertar... Nada possuindo de nós, trazemos-te as páginas simples que Tu mesmo nos inspiraste, os pensamentos de gratidão e de amor que nos saíram do coração, em forma de letras, em louvor de tua infinita bondade!”

Chamo a atenção dos leitores para a **lição 53, narrativa de Irmão X, - O Simeão e o Menino.** Nessa história, Simeão, homem justo e temente a Deus, indaga ao menino onde Jesus representará o Supremo Criador, escreverá livros, fará discursos imponentes. Quem iria prepará-lo para o grande ministério? O menino Jesus, que estava no Templo de Jerusalém e longe dos seus pais, olhando atentamente o que o justo homem lhe falava, pousava a mão no peito e batia suavemente, não deixando sem resposta as indagações do velho homem. Na verdade, quis o menino dizer no gesto silencioso que Ele veio para o coração dos homens e seu reino será lá construído.

Emocionante, não?

Jesus veio “da Casa do Pai justamente para representá-Lo no coração dos homens.”

Para encerrar, vamos trazer um lindo poema de Maria Dolores, nossa querida poetisa que, quando escreve, deixa-nos envolvidos em uma aura suave e enternecida. **Vejamos a lição 70 - Divina Surpresa.** Ela nos convida a refletir que, quando oramos, conectamos a uma atmosfera de paz.

Para que possamos receber a Divina Presença de nosso Mestre, é preciso descer ao vale de lágrimas, quer dizer, abraçar uma criança desamparada, cuidar dos feridos, dar pão a quem tem fome, dar água a quem tem sede. Amparar aquele que sofre, dar a luz do conhecimento ao ignorante, enfim, simplesmente, amar.

**“- Alma querida vem!...
Ouço-te a voz na prece, em
qualquer parte,
Devo, entanto, esperar-te
Na seara do bem.
Chamaste-me, decerto,
Para saber que Deus ama e
compreende em ti!...
Buscavas-me tão longe e
aguardo-te tão perto...
Alma boa, eis-me aqui!...”**

Um Natal de Paz!



Milena Cossio



O NASCIMENTO DE JESUS

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.”

(João, 1:1 a 4.)

Em que data nasceu Jesus? Qual o dia exatamente? Em qual ano?

Poderíamos iniciar o texto de forma a nos mantermos presos ao tempo do homem, ou seja, ao tempo material. Não que seja errado ou irrelevante averiguar os dados históricos sobre a passagem de Jesus pela Terra em um corpo físico, ou buscar saber se Jesus teria nascido mesmo no mês de dezembro e exatamente no dia 25, ou destacar as possíveis divergências quanto ao ano de seu

nascimento, mas hoje queremos fazer uma reflexão além do tempo do homem. Queremos mergulhar no tempo de Deus.

Aprendemos com o benfeitor Emmanuel, na obra *A Caminho da Luz*, que o Mestre Jesus é o “Verbo que estava com Deus” no princípio de tudo, e esse tudo para nós representa a formação da Terra, nosso planeta, nossa escola de elevação moral. Diante desse conhecimento que o orientador Emmanuel nos passa, poderíamos, no silêncio de nossas reflexões, fazer a pergunta: quando nasceu Jesus?

E, então, a resposta chegaria de imediato aos nossos corações: nascia Jesus, na condição de Mestre Amado que conhecemos, o Irmão mais experiente a nos orientar, exatamente no momento em que recebeu de Deus, nosso Pai, a condição de Governador Planetário, tendo, então, participado da formação e preparo, espiritual e material, do Planeta Terra, para que

aqui pudéssemos ser recebidos como aprendizes da Lei Divina.

A ciência humana nos informa que o nosso planeta possui, aproximadamente, 4,5 bilhões de anos desde a sua formação, o que nos remete a um amor que não conhecíamos, o de sermos amados muito antes mesmo de termos consciência da nossa realidade espiritual, pois, há bilhões de anos, o Cristo já trabalhava e esperava por nós.

Descobrimos, então, que Jesus nasceu, na condição de Espírito Puro responsável pelo nosso Planeta, há bilhões de anos, e que, desde então, vem nos acompanhando, acompanhando a evolução dos habitantes da Terra. É um nascer no sentido de conhecer. Tomamos conhecimento de um amor que ultrapassa milênios, que vai muito além do tempo físico. E, então, em nosso espírito, a pergunta prossegue, não em forma de simples questionamento, mas como a pergunta que nos remete



a profundas reflexões: quando nasceu Jesus?

Há aproximadamente 2021 anos, o Cristo chegava ao plano material, nascia Jesus aos olhos físicos de todos, o Messias tão esperado. Chegava o próprio Governador Planetário ao mundo das formas, para nos ensinar a Lei Divina, para nos ensinar sobre a imortalidade da alma. No dia 25 de dezembro, nós, cristãos, comemoramos o nascimento de Jesus na matéria e relembramos toda a sua encarnação junto de nós, suas falas, seus atos, sua postura, seu amor por todos.

Na obra Antologia Mediúnica do Natal, psicografada pelo nosso amado Chico Xavier, no capítulo intitulado Os animais ante o Natal, do Irmão X, descobrimos os momentos que antecederam o nascimento de Jesus na matéria, em nosso planeta. As dificuldades enfrentadas por José, na defesa de sua família; as dificuldades enfrentadas por Maria, prestes a dar à luz e sem ter onde se hospedar, com a segurança e o acolhimento necessários, para o momento grandioso e especial de sua vida: o

nascimento de seu filho. Acabaram por encontrar o ambiente mais singelo e acolhedor, e, sob o amparo do anjo Gabriel, que, após recorrer à prece, delibera que o estábulo, a casa simples de carneiros e bois, seria o lugar escolhido para a chegada do portador da Boa Nova entre nós, diante das primeiras e simples testemunhas do plano material, os animais, os primeiros anfitriões da estrebaria.

Ali, naquele lugar tão simples, porém acolhedor, um momento único para a história da nossa humanidade, chegava o portador da Boa Nova! Chegava aquele que nos falaria do Amor de Deus! Porém, também, fez-se o lugar do nascimento do filho muito amado por Maria, nossa Mãe Santíssima. Naquela estrebaria, aconteceu a primeira troca de olhares entre mãe e filho, dois espíritos puros encarnados por amor à Humanidade. Para Maria, era muito além do Governador Planetário, era o filho muito amado confiado a ela por Deus.

Mas e se a pergunta fosse a seguinte: para você, caro leitor, quando nasceu Jesus?

Simão Pedro estava lançando redes ao mar junto com seu irmão André, quando Jesus surgiu diante dos dois pescadores humildes e lhes disse que, a partir daquele encontro, eles seriam pescadores de almas. Naquele momento mágico para ambos, nascia Jesus, o Mestre muito amado. Nascia, para Pedro, o Mestre que mais tarde lhe perguntaria três vezes se ele o amava, para, então, entregar em suas mãos a missão de apascentar as suas ovelhas, ou seja, alimentar a todos nós com o alimento da vida eterna – O Evangelho.

Paulo, ainda Saulo de Tarso, a caminho de Damasco, enfurecido, perdido em seus pensamentos, ouve a doce voz de Jesus a ecoar das altas esferas espirituais, e uma intensa luz retira-lhe a visão do homem velho, para fazer surgir o homem novo, o que ficaria para sempre conhecido como Apóstolo Paulo. Naquele momento, nascia para Paulo o Mestre muito amado, que lhe perguntava: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ao que o Apóstolo, caído no chão dos umbrais terrenos, olha para o alto e pergunta: Senhor, que queres que eu faça? Pronto! Nascia Jesus no coração do abnegado Apóstolo.

“Que Jesus seja a chama viva em nossos espíritos, a promover as grandes transformações em nossos caminhos”!

Maria de Magdala ouvira as pregações do Evangelho e, desde então, ansiava por encontrar o Messias, mas hesitava em buscá-lo, afinal como Ele a receberia? E, após muito refletir e tomada de propósitos, vai ao encontro de Jesus, na residência de Pedro. Jesus a recebe com profundo amor e lhe pede que ela se alegre, pois chegava à sua vida a Boa Nova. Nesse momento, nascia Jesus no coração de Maria de Magdala.

O Cristo é esta força intensa e sem fim, que, uma vez descoberta,

não queremos abandonar jamais. O Mestre nasce em nosso coração e nós renascemos em vida eterna, em vida em abundância.

Por isso, caros leitores, se nos perguntassem quando Jesus nasceu para nós, quando Jesus nasceu em nós e quando Jesus nasceu por nós, o que poderemos responder? A nossa consciência já sente e entende o que o Messias representa em nossas vidas?

Há 4,5 bilhões de anos, Jesus, na condição de governador planetário, já dedicava a sua vida por amor a nós. Há aproximadamente 2021 anos, Ele se fez carne, ou seja, veio ao plano material, para nos trazer a Boa Notícia Divina.

E, em nossos corações, Ele deve nascer todos os dias, a cada chamado, a cada oportunidade de crescimento e vivência das verdades espirituais, a cada exercício da prática do amor ao próximo.

Então, se nos perguntarem quando Jesus nasceu, a resposta deve surgir das experiências alcançadas e vivenciadas à luz do seu Evangelho. A cada novo ensino e aprendizado conquistado, é o Cristo que se faz presente cada vez mais forte em nossas consciências.

No Evangelho segundo

João, capítulo 15:13-15, ele nos diz que não fomos nós que o escolhemos, mas que foi ele quem nos escolheu a cada um, e fala, também, que a sua alegria maior é dar a sua vida por amor a nós, aos quais ele chama amigos, e não servos, pois tudo que Ele aprendeu com o Pai, tem compartilhado conosco.

Que Jesus seja a chama viva em nossos espíritos, a promover as grandes transformações em nossos caminhos! Permitamos que Ele nasça e renasça todos os dias em nossa essência, pois esse é o único caminho que nos conduzirá à Verdade, que é Deus, e, por conseguinte, à verdadeira Vida que é em Deus, nosso Pai.

A cada dia, permitamos experiências tais como a de lançar as redes, não mais para peixes, mas para levarmos os exemplos de Jesus a mais irmãos, para que neles o Cristo também possa nascer e promover toda a maravilhosa transformação íntima espiritual; que possamos deixar de lado a ira, a mágoa, os caminhos tortuosos e torturantes como o trajeto inicial para Damasco, permitindo que a luminosidade do Mestre invada o nosso ser, levando-nos a

atender verdadeiramente os seus chamados; que nossas fraquezas não nos impeçam de ir ao encontro do Messias, tal qual fez Maria de Magdala, para que, a partir desse encontro, possamos viver em paz, no amor verdadeiro!

Olhemos para dentro de nós, para nós em espírito, imortais que somos, e procuremos o pequeno menino, que, em uma noite escura, em ambiente hostil, em uma estrebaria simples, chegou grandioso, trazendo a Luz e o Amor para a humanidade inteira, e que esse Amor possa preencher o nosso interior, possa vibrar em nossa consciência, levar-nos aos lugares inimagináveis da caridade verdadeira, do amor ao próximo, e, por fim, da vida em abundância, da vida em comunhão com a Lei Cósmica Universal!

O Mestre nasce para nós no dia em que de fato abrimos o nosso espírito para as verdades que Ele quer nos ensinar e nos propomos a trilhar os caminhos por Ele ensinados. Somente desta forma Jesus nascerá verdadeiramente em nós, e nós nasceremos verdadeiramente em Jesus, para, enfim, nascermos verdadeiramente em Deus, nosso Pai.

Agora ficou mais fácil realizar
pagamentos na livraria FEES!



Pague pelo PicDay!

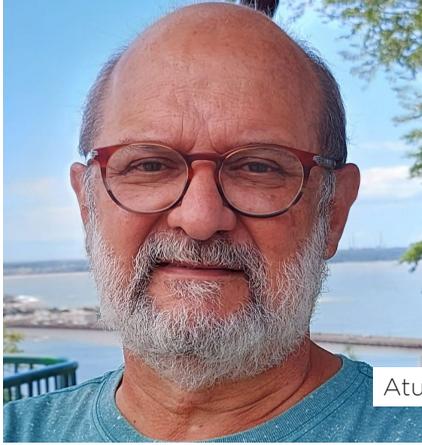
Agora ficou mais fácil
contribuir com a FEES!



Contribua pelo PicDay!

Compartilhe com sua rede de amigos espíritas!





Atual presidente da FEEES

ENTREVISTA

Fabiano Santos



Por Dalva Silva Souza

Sua colaboração com o movimento federativo se fez presente desde 2001, quando da elaboração do Projeto “A FEEES sintonizada com o futuro”. Assumindo, atualmente, a gestão federativa, o senhor acredita que se realizou esse propósito?

Àquela época, como hoje, havia um propósito claro de fortalecimento do movimento espírita em nível estadual e a projeção no âmbito nacional, com propostas claras de mudanças de ordem estrutural e organizacional. E isso, certamente, se concretizou, dando sustentação para que pudéssemos, na atual gestão, ousar, com passos ainda mais largos na mesma direção.

Para mim, participar desses dois momentos tem sido motivo de júbilo, contribuindo diretamente em situações diferentes.

Qual a estratégia de sua gestão para que a Federativa mantenha a dinâmica implantada?

Em primeiro lugar, ouvir os anseios da comunidade espírita capixaba. Nosso processo de escuta, tendo como referência o Projeto Convite ao Futuro, que tive o prazer de coordenar ao lado de Luciana Moura, tem sido permanente e, a partir dele, construímos um Planejamento Estratégico com a implementação de ações que vão ao encontro das demandas do movimento, a partir das Casas Espíritas e dos CREs.

O que significa, hoje, o enfrentamento das condições geradas pela pandemia da Covid 19?

O Centro Espírita e, por conseguinte, suas atividades estão inseridas no contexto da sociedade, não somos uma célula à parte. Ali, como nos ensina a Benfeitora Joanna de Ângelis, encontramos a sociedade miniaturizada. Então, os impactos produzidos pelo advento do novo coronavírus, com requisitos de mudanças em nosso comportamento, também, precisam ser produzidos no âmbito da Casa Espírita. Costumo dizer, sempre que tenho oportunidade, que precisamos mudar nosso modelo mental. O momento é de ressignificar nossas atitudes, ou seja, fazer de forma diferente aquilo que até então vínhamos realizando. Não tem como fugir desta nova realidade, o Centro Espírita precisa se adaptar aos novos tempos, entendendo que sua ação vai além da estrutura física que o comporta. O modelo híbrido de funcionamento, com atividades presenciais convivendo com aquelas no modo virtual, deve ser a tônica de atuação das Casas Espíritas neste mundo pós-pandemia. Dessa forma, estará a Casa Espírita ampliando seu alcance, promovendo a inclusão daqueles que porventura se encontram impossibilitados de trabalhar ou serem assistidos presencialmente. Na edição de set-out/2021, tive oportunidade de publicar em A Senda uma reflexão sobre os Novos Desafios para o Movimento Espírita, em que há, no meu entendimento, reflexões

importantes para o momento atual, trazidas pelo Codificador e outros Espíritos de escol.

Qual a estratégia de sua gestão para que a Federativa mantenha a dinâmica implantada?

Dentre as diversas atividades que vimos desenvolvendo na atual gestão, pelo trabalho articulado das Áreas Estratégicas, gostaria de destacar três delas que, para mim, geraram grande impacto em nosso movimento espírita: 1) informatização dos processos administrativos e financeiros da FEEES com a adoção de um sistema de gestão; 2) implantação do Atendimento Fraternal Online que vem acolhendo demandas de assistidos de dentro e fora de nosso país; 3) operacionalização de Ciclos de Capacitações de Trabalhadores de todas as Áreas Estratégicas e de Dirigentes Espíritas, incluindo o processo de estruturação do estudo a distância (EaD) que muito tem contribuído para melhor atendimento ao público nas Casas Espíritas.

Além destas e de outras atividades já implantadas, a FEEES foi indutora - junto ao CFN - da construção da proposta de estruturação da Área Estratégica de Artes em todas as Federativas (homologado em setembro último pelo CFN) e na constituição da comissão nacional para a elaboração da Cartilha para Atendimento Espírita à População Carcerária.

JÁ IMAGINOU RECEBER LIVROS ESPÍRITAS TODO MÊS, NO CONFORTO DA SUA CASA?

CONHEÇA O



Clube do
LIVRO 

Mensalidades

Adulto(Mensal):R\$ 30,00

Infantil(Mensal):R\$ 25,00

Juvenil(Bimestral):R\$ 25,00

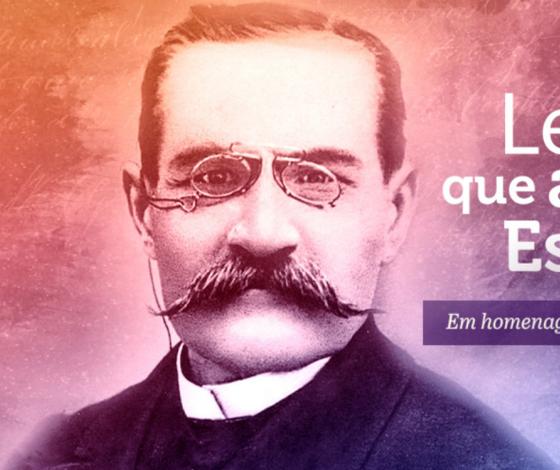
Sua Casa Espírita já está incluída
no Clube do Livro?

[https://linklist.bio/Clube do livro Fees](https://linklist.bio/Clube%20do%20livro%20Fees)

e faça parte desta iniciativa para a sustentabilidade da sua Casa Espírita!!



VOCÊ CONHECE?



Letras que apontam Estrelas

Em homenagem aos 175 anos de Léon Denis

01/01/1846

Um site dedicado à Léon Denis, em comemoração pelos seus 175 anos. Ele que amava a juventude, possuía a alegria da alma e era inimigo da tristeza não podia ser diferente! Continua presente entre nós! Nos deixou registros importantes por meio de suas várias obras literárias, também por sua história de vida difícil, cheia de limitações físicas, e sua dedicação ao estudo da doutrina espírita.

Aqui você vai conhecer um pouco de sua vida e ter acesso ao resumo de cada uma dessas obras. Também poderá acompanhar e participar dessa linda campanha que está sendo realizada pela Federação Espírita Brasileira, em parceria com todas as Federativas Estaduais. Todos os materiais usados na campanha estão disponíveis na aba PARTICIPE e você pode fazer download e usar à vontade!

Além disso, todas as notícias, lives e podcasts você irá acompanhar aqui porque vamos atualizar sempre que algo novo for publicado! E aí, vai poder compartilhar com os amigos. Participe!

ACESSE <http://acse.me/leondenis> e saiba mais!



Leila Brandão



A DESOBSESSÃO POR MEIO DO DIÁLOGO

Tributo a Hermínio Corrêa de Miranda

Conhecia Hermínio Miranda pelos seus livros, mas, em 1983, em Juiz de Fora, pude conhecê-lo pessoalmente por intermédio de Suely Caldas Schubert - homem sempre elegante, gentil e humilde. Após cada palestra sua, conversávamos horas a fio, para desfrutar dos seus ensinamentos e saber de suas mais recentes pesquisas. A gente “viajava” mentalmente em tudo que nos contava. Ele era, pessoalmente, exatamente como no seu livro, gostava de compartilhar ideias! Lendo seus textos ou ouvindo suas falas, você tem a sensação de estar conversando com ele. Afirmava que aprendia muito, ao dialogar com os Espíritos, e relatava também as descobertas sobre suas encarnações anteriores e de muitas personagens famosas.

Vou lhes contar uma surpreendente história que mostra alguns efeitos da perseguição por Espíritos sobre a saúde dos encarnados, o que vai nos oportunizar entender também como o diálogo é uma técnica preciosa na terapêutica que a Doutrina Espírita propõe para a resolução desses problemas.

Na década de 80, nosso grupo mediúnicico estava sofrendo uma perseguição muito severa de um “líder forte e ameaçador”

que tinha diversos Espíritos sob o seu comando. Esse líder, muito envolvente em seus argumentos, apresentava-se sempre calmo e educado, mas trazia consigo vibrações que nos causavam mal estar e medo. Tentávamos dialogar com ele, mas não alcançávamos sucesso. Sentíamos a sua presença com o seu olhar duro e vermelho. Nós o chamávamos de “o homem dos olhos vermelhos”.

Já tínhamos criado um grupo de voluntários para estudar, na prática, o livro “A Loucura sob um Novo Prisma”, de Bezerra de Menezes, pois íamos semanalmente ao hospital psiquiátrico de Juiz de Fora, para estudar, cantar com as doentes e aplicar-lhes passes. Havia em torno de 150 mulheres no pavilhão feminino. Esse fato nos ajudou muito a conhecer melhor o nosso perseguidor.

O processo se complicou, quando fui à Grécia com o meu marido em 1985. Entrei em um transe, quando visitávamos o Parthenon de Atenas. Percebi “os olhos vermelhos” fazendo forte ameaça. Fiquei paralisada. Meu marido pensou que eu estivesse sofrendo um AVC, porque respirava com dificuldade e não conseguia articular nenhuma palavra, somente lágrimas grossas e quentes escorriam pelo meu rosto. Tivemos

que retornar imediatamente ao hotel. Deitei-me, sentindo uma dor de cabeça muito forte.

Na noite seguinte, retornamos ao Brasil. Já conseguia falar e me locomover, no entanto era persistente aquela dor horrível na cabeça, atrás da orelha esquerda, sentia a sensação de ter recebido um tiro na nuca. Depois de esgotar os tratamentos médicos, Suely propôs realizarmos uma reunião mediúnicica especial, para entender o porquê de tanto ódio. Na referida reunião, soubemos mais detalhes da vida pregressa desse perseguidor, e a dor de cabeça passou, mas não conseguimos sensibilizar o coração dele para uma mudança definitiva de rumo. Foi então que surgiu a ideia de solicitar a ajuda de Hermínio Miranda. Em 1988, viajamos para o Rio, onde realizamos uma reunião mediúnicica com a presença do Hermínio. Assistimos ali a um dos diálogos mais lindos e emocionantes entre um pesquisador extraordinário e aquela personalidade da Igreja. O irmão de olhos vermelhos se rendeu aos argumentos do Hermínio, e esse diálogo deu início a vários outros encontros com essa alma, que, mais tarde, tornou-se nossa amiga. Essa experiência gerou um livro em que contamos os detalhes desse trabalho que

envolveu os componentes da Sociedade Espírita Joanna de Angelis (SEJA), de Juiz de Fora, e também pessoas do Hospital Esperança. Quase duas horas de diálogo! Uma troca energética de duas mentes maravilhosas: uma voltada para o bem e a outra totalmente equivocada, mas ambas fantásticas, ao discorrer sobre os fatos mais marcantes da trajetória dos seguidores do Mestre de Nazaré. Hermínio sugeriu que, no livro, o nome que esse Espírito tivera em sua encarnação como autoridade da Igreja fosse substituído por um pseudônimo, para que não criássemos nenhum tipo de atrito ou constrangimento, pelo fato de que ele fora uma figura muito importante da Igreja nos séculos XIII e XIV.

Depois de psicografar o livro “Estranho Condomínio”, em que esse Espírito nos contou toda a sua trajetória no mundo espiritual, fomos a Caxambu, solicitar ao nosso amigo Hermínio que escrevesse o prefácio da obra, já que ele era um especialista no assunto e também havia feito parte do processo de resgate daquela alma equivocada. Ele sorriu, feliz, e me disse: Não acredito em prefácios! No entanto, mais tarde, recebi uma carta em que me enviou o prefácio que começou assim: **“Tenho uma velha implicância com prefácios. Acho que, quando o livro é bom, não precisa de prefácio e, quando não é, não há prefácio que o salve. Este livro é bom e dispensa apadrinhamento”**. Depois de relatar a sua emoção por participar desse trabalho, concluiu: **“Bernard, espírito, autor desses relatos registrados mediunicamente por Leila, foi recebido não como antigo adversário ou inimigo, mas como sofrido irmão que se perdera num labirinto de aflições e desesperos”**.

No ano de 1999, inauguramos com a presença de Hermínio Miranda um novo

centro espírita em Juiz de Fora, o Instituto Espírita Léon Denis, e, na oportunidade, ele proferiu uma linda palestra. Sua presença atraiu tantas pessoas, que colocamos um telão do lado de fora, para que todos pudessem ouvi-lo e vê-lo.

Em 2011, conseguimos publicar o livro, e foi muito importante mesmo a participação do Hermínio, porque, ao ser lançado na Bienal do Livro do Rio de Janeiro, a obra obteve muito sucesso nas vendas.

A desobsessão pelo diálogo é possível, e testemunhamos isso, não só nesse episódio com o Hermínio, mas nas reuniões mediúnicas sérias, em que a espiritualidade conta com o preparo dos médiuns que se dedicam ao estudo e se esforçam pela reforma íntima, elevando-se moralmente.

O nosso amigo Bernard, pseudônimo de “olhos vermelhos”, havia passado 674 anos no mundo espiritual, como constatou Hermínio no diálogo daquele dia, mas ainda mantinha a postura de representante do Cristo e “dono da verdade”, perseguindo aqueles que imaginava serem os hereges de outrora. Só mesmo um grande estudioso poderia encontrar argumentos na história que pudessem convencê-lo do seu equívoco. Hermínio, com respeito e muito carinho, acessou o seu arquivo pessoal com perguntas-chave que ele ia respondendo. A luminosa paciência do experiente pesquisador tocou o coração daquele ser, para que entendesse o porquê de estar ligado àquele grupo. Até então, ele não havia conseguido enxergar a mulher que mais amara em sua vida e que, naquele momento, encontrava-se internada no hospital psiquiátrico que visitávamos: a pequena Luísa, uma enferma magrinha, internada com uma doença nervosa caracterizada pelo fato de que as pupilas dos seus olhos não a

deixavam caminhar, nem tampouco se alimentar direito. Só quando dormia, seus olhos paravam de se mexer de um lado para o outro com uma velocidade que lhe causava vômitos. Que surpresa para todos nós aquela ligação com Bernard!

Hermínio cita, no seu livro “Alquimia da Mente”, uma frase de Pietro Ubaldi: **“Há na ciência zonas sagradas, das quais ninguém pode aproximar-se sem o sentimento de veneração e sem a prece.”** Assim também cada coração humano é uma dessas zonas sagradas que precisamos alcançar com veneração e prece. Todos nós temos inscritas em nossas consciências as Leis Sagradas do nosso Pai Celestial. Por pior que sejamos, um dia teremos que alcançar essas zonas sagradas em nós mesmos, experimentar veneração pela nossa própria identidade de filhos de Deus e utilizar a prece sincera no esforço do autoaprimoramento. Com esse entendimento, iremos convencer as pessoas que sofrem pela ignorância de não compreenderem a própria condição de espíritos imortais.

Hermínio Miranda, esse especialista em diálogos lógicos, convincentes e comoventes, ensinou-nos a falar à inteligência e ao coração. Assim é a prática da desobsessão preconizada por Allan Kardec. Conhecer a Doutrina dos Espíritos pela ação desses mestres e anjos tutelares foi a forma amorosa de Deus para cuidar de todos nós, encarnados e desencarnados. As pessoas só mudam, quando compreendem a razão pela qual devem mudar. O diálogo bem conduzido é o caminho mais apropriado para unir e esclarecer, portanto devemos nos engajar nesse projeto de Jesus, porque todos nós precisamos uns dos outros, para nos tornarmos melhores, e é esse o grande propósito da vida: a fraternidade a caminho do amor universal!



Dalva Silva Souza



LIDERANÇA SERVIDORA

A liderança é um exercício de influência e, quando nosso objetivo é falar da liderança no contexto do Espiritismo, precisamos buscar os exemplos de Jesus, que, assertivamente, explicitou o seu papel, assumindo sua condição de líder ao afirmar “eu sou o caminho, a verdade e a vida...” (João, 14:6).

Como líder, Jesus exemplificou e indicou explicitamente o que deveriam fazer aqueles que assumiriam a coordenação das tarefas de difusão da sua mensagem: em primeiro lugar, cada um precisará trabalhar pela sua própria transformação - “brilhe a vossa luz” (Mateus, 5:16); em seguida, entender que ninguém consegue dar conta sozinho de trabalhos tão desafiadores, por isso, em todos os tempos, no âmbito das instituições cristãs e, aqui, estamos destacando o contexto espírita, torna-se importante a orientação “apoia teus irmãos” (Lucas, 22:32); por fim, cabe dar total transparência aos atos administrativos, como se depreende da advertência: “presta conta da tua administração” (Lucas, 15:2).

Na significativa metáfora, quando fala do pastor com seu

rebanho, caracteriza Jesus o aspecto de cuidado amoroso solicitado ao líder cristão, por isso, antes de delegar a Pedro a tarefa de apascentar suas ovelhas, indagou por três vezes, se Pedro o amava. É preciso muito amor, portanto, para ter êxito nessa tarefa.

Mas a lição que mais destaca a liderança servidora aparece na cerimônia do lava-pés realizada na última ceia de Jesus com seus discípulos, naqueles dias memoráveis da Páscoa em Jerusalém. O Mestre cinge-se com o avental do servo, ajoelha-se diante de cada um dos seus discípulos para lhes lavar os pés, indicando que aquele que quiser ser o maior seja o servidor de todos. (João, 13: 4 a 17)

No contexto da cultura ocidental, a tese da liderança servidora foi popularizada por James C. Hunter, autor de O Monge e o Executivo. Ele define a liderança como “habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente, visando a atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força do caráter e do amor.”

Em síntese, o líder servidor

é aquele que supera o personalismo; esforça-se por viabilizar os resultados pelo trabalho em equipe, sem preocupar-se com o brilho individual; objetiva a formação de novos líderes e promove a união de esforços e de sentimentos, para a unificação de princípios.

Um bom meio de avaliar como vai a liderança nas nossas instituições espíritas é observar a presença de indicadores dos seguintes problemas: evasão de participantes, deserção de trabalhadores, conflitos, escassez de recursos humanos, dificuldade de formação de novos líderes. Se esses itens se apresentam, evidencia-se a necessidade de mudança.

Por outro lado, uma liderança adequada apresenta adeptos mais esclarecidos, grupos mais unidos, ambientes doutrinários mais harmônicos, espírito de renúncia, trabalho mais acentuado, trabalhadores mais comprometidos e conscientes do seu papel e multiplicação de voluntários.

É preciso entender que resultados diferentes só são alcançados com ações diferentes. Como bem assevera o autor de

O Monge e o Executivo: “Uma definição de insanidade é continuar a fazer o que você sempre faz e esperar resultados diferentes.”

Consideremos, pois, que, para ser um líder servidor, embora a boa vontade seja imprescindível, somente boa vontade não basta, será necessário que se busque o desenvolvimento da competência, para o exercício desse modelo de gestão, competência que decorrerá de: conhecimento (saber o que fazer), habilidade (saber como fazer) e atitude (querer fazer). Os modelos tradicionais de liderança têm-se preocupado com a obtenção dos resultados e, geralmente, descuidam-se dos relacionamentos, mas, no âmbito das instituições espíritas, é essencial cuidar das relações. É preciso saber ouvir, inspirar pessoas, perdoar, pedir desculpas, enfim, servir. Também é fundamental aprender a planejar, organizar, solucionar problemas, manter a ordem, exercitando a

perseverança, o altruísmo e a assertividade.

“E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai, pois, ao Senhor da seara, que mande ceifeiros para a sua seara.” (Mateus 9:35-38)

Os dias que estamos vivendo não são muito diferentes daqueles. As multidões estão ainda carentes de consolo, acolhimento, orientação e esclarecimento. A tarefa segue sendo desafiadora e gigantesca, sem trabalhadores em número suficiente para dar conta de tanta demanda. Mais que nunca,

precisamos de líderes que assumam o modelo de Jesus, que saibam otimizar os recursos em busca das metas essenciais, enquanto aguardam que se apresentem os trabalhadores que certamente a Providência Divina encaminhará, atendendo às rogativas reiteradas pela oração.

O desafio pede união de esforços, por isso Bezerra de Menezes ensina com propriedade: “Imprescindível que nos unifiquemos no ideal espírita, mas que, acima de tudo, nos unamos como irmãos”. (Bezerra de Menezes – Aos Espíritas – Espíritos diversos, Ed. FEB, p. 34)

Bibliografia:

Barbieri, Maria Elisabeth e Salum, Gabriel Nogueira. Organização Almerinda Terezinha. O Líder Espírita. 2ª ed. Porto Alegre: Francisco Spinelli, 2015.





Simone Nunes



MÚSICA E ESPIRITUALIDADE

“[...] a música é moralizadora, uma vez que traz a harmonia às almas e que a harmonia as eleva e engrandece.” _Rossini

A música sempre exerceu um grande papel desde as primeiras civilizações. Por meio dela muitos povos contaram suas histórias e se utilizaram dela para se conectarem com suas crenças, transmitindo pelas melodias o sentimento humano.

Quando avançamos para o campo do Espírito, podemos perceber que a música estabelece um meio direto de conexão com Deus e alimenta o sentido da nossa existência. A música tem uma relação estreita com a espiritualidade, porque é capaz de tocar as fibras íntimas do Ser, colaborando com sua transformação moral.

O músico Daniel Silva afirma que, além dos benefícios para a alma, a música tem atuação direta no nosso organismo, de forma física. Somos seres visuais e precisamos tornar palpável a assimilação de conceitos,

frases, imagens, sons etc. Dessa forma, a música se torna memória afetiva em nosso cérebro.

O artigo “Why musical memory can be preserved in advanced Alzheimer’s disease” (Jörn-Henrik Jacobsen, et al.), da Universidade de Oxford, explica que a memória musical pode estar localizada em regiões diferentes do cérebro em relação às regiões afetadas por doenças como Mal de Alzheimer e Demência Senil. Isso nos mostra o poder de atuação da música no nosso corpo e como ela pode ser efetiva em processos terapêuticos.

O documentário “Alive Inside” mostra na prática esse tipo de tratamento com idosos portadores de doenças neurodegenerativas. É possível recuperar parte da memória do passado pela afetividade enlaçada com as músicas que marcaram momentos das nossas vidas. Todas essas informações nos fazem pensar na atuação direta que a música pode ter na química do nosso corpo, principalmente se levarmos em

consideração que nosso corpo físico é composto por 70% de água. Nosso pensamento é matéria e, por meio dele e de nossas palavras, somos capazes de alterar a composição de uma simples garrafa d’água, portanto, nosso estado de espírito também influencia a composição química do corpo físico. Imaginemos uma combinação diferente de frequências, vibrações e palavras viajando pelo ar e entrando em contato não só com o nosso corpo físico, mas também com nosso perispírito. Esse é o poder que a música tem sobre nossa alma. Ora, se alguns médiuns enxergam cores nos acordes, o que seria a música senão uma manifestação artística, terapêutica e linguística?

É por esse motivo que devemos enxergar, não só a música, mas a arte em geral, como um processo diretamente ligado ao mundo de regeneração.

As manifestações artísticas também despertaram o interesse de Allan Kardec. Entre os questionamentos realizados aos espíritos, o Codificador

elaborou perguntas objetivas sobre o tema ARTE e as respostas obtidas devem ser objeto de estudo entre os trabalhadores da arte e interessados, a fim de que seus objetivos sejam debatidos, refletidos e alcançados por meio de práticas coerentes e compatíveis com os propósitos do Evangelho de Jesus. Como exemplo, podemos citar a questão 251, de O Livro dos Espíritos, na qual Kardec questiona: “Os Espíritos são sensíveis à música?” E os Espíritos respondem: “Referi-vos à vossa música? Que é ela comparada à música celeste? A esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar ideia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma suave melodia. Não obstante, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por não lhes ser dado ainda compreender outra mais sublime. A música possui infinitos encantos para os Espíritos, em razão de terem muito desenvolvidas as suas qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste que é tudo o que de mais belo e suave a imaginação espiritual pode conceber.”

Nas atividades do movimento espírita, a arte tem sido um veículo transformador, capaz de auxiliar na educação moral do espírito e ainda divulgar a Doutrina Espírita, popularizando o seu arcabouço teórico. Allan Kardec, no capítulo XVIII de A Gênese, faz uma referência sobre a transformação moral pela elevação dos sentimentos: “O homem já não necessita somente de desenvolver a inteligência, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho. Tal o período em que doravante vão entrar e que marcará uma das fases principais da vida da Humanidade.” Portanto, podemos perceber que sentir é o acesso à transformação real para a educação do espírito imortal, a fim de que se torne mais consciente de si mesmo e protagonista de sua própria transformação, mediante esforços constantes e progressivos de renovação íntima.

A música, como veículo

de harmonização dos sentimentos, comove as fibras endurecidas do campo íntimo, entorpecendo a sensibilidade, amolecendo a alma e auxiliando na moralização. André Luiz descreve no livro Ação e Reação, entre os relatos sobre as consequências de nossos atos que atravessam vidas sucessivas, um breve momento em que ele, acompanhado de outros desencarnados, ouve uma peça musical escolhida por um indivíduo que acompanha seu dia a dia: “(...) registrávamos o império da música, em sua majestade soberana, arrebatando-nos às mais sublimes emoções. Aqueles minutos valiam para nós como abençoada oração. Os lances da magnífica sinfonia como que nos elevavam a círculos harmoniosos de ignota beleza e todos trazíamos lágrimas abundantes, de vez que os encantadores acordes em movimento possuíam a faculdade de lavar-nos, miraculosamente, os refolhos do ser. Findas as notas derradeiras, despedimo-nos, maravilhados. Nossos pensamentos vibravam em sintonia mais pura, e os nossos corações pareciam mais fraternos.” Esse exemplo demonstra a interferência instantânea que a execução de uma música produziu na alteração da vibração dos espíritos e a sensação que eles perceberam ao final da canção. Efeito idêntico pode se dar com os encarnados e mesmo com desencarnados de estágios evolutivos distintos, sendo esse efeito peculiar a cada individualidade.

Em Nosso Lar, André Luiz, nas páginas 67 e 68, faz uma referência sobre a importância da música nos trabalhos da vida espiritual: “Em plena via pública, ouviam-se, tal qual observara a saída, belas melodias atravessando o ar. Notando-me a expressão indagadora, Lísias explicou fraternalmente: essas músicas procedem das oficinas onde trabalham os habitantes do Nosso Lar. Após consecutivas observações, reconheceu a Governadoria que a música intensifica o rendimento do serviço, em todos os setores de esforço construtivo. Desde então, ninguém trabalha em Nosso Lar sem esse estímulo de alegria.”

Aqui, mais uma vez, observamos a música sendo utilizada como ferramenta de trabalho, sedimentando a compreensão acerca do que se pode chamar de “arte-trabalho”, significando a atividade artística como oportunidade de labor a ser empreendido em todas as etapas da evolução do Espírito. A música é fundamental para a formação do ambiente espiritualizante e a manutenção da vibração para que os trabalhos possam ser realizados da maneira adequada, que atinjam os propósitos de conexão com a espiritualidade elevada.

“...inflexões musicais devem e podem sintetizar todas as artes, porquanto elas são o veículo da inspiração que tudo cria e anima” .

R E F E R Ê N C I A S BIBLIOGRÁFICAS:

1. KARDEC, Allan. Obras póstumas: FEB, 2019.
2. <https://academic.oup.com/brain/article/138/8/2438/330016>
3. <https://youtu.be/QcKktBdENes>
4. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. FEB, 2004
5. KARDEC, Allan. A Gênese. FEB, 2013
6. XAVIER, Francisco Cândido. Pelo espírito André Luiz. Ação e reação. FEB, 1989.
7. XAVIER, Francisco Cândido, Pelo espírito de André Luiz. Nosso Lar, FEB
8. DENNIS, Léon. Espiritismo na arte. Rio de Janeiro. CELD, 2014

MENSAGEM

Natal... Natal!

**Quis meu Natal diferente
Daquele de toda gente
Que vagueia pela Terra,
Meus anseios de presente
É ver Jesus, bem de frente
Na candura que Ele encerra.**

**Orei com fé e intenção,
Com alegria e unção,
Jamais como outrora viva;
Coloquei meu coração
No fluir de uma oração
Poderosa, forte e altiva.**

**E uma voz tão maviosa,
Terna, meiga, dulçorosa
Minha emoção dominou:
- Olha o mundo atormentado
E, em caminho lado a lado,
Todo o mal que o alcançou**

**Recorda a voz do Senhor
Que se doou, por amor,
À humanidade infeliz:
*Oh, benditos de meu Pai,
Ao meu reino vinde, entrai,
Ao mundo bom e feliz***

*Quando nu vós me vestistes
E, preso, me visitastes
E, no mundo de contrastes,
Sem consolo, tantos tristes;
Tive fome e o alimento
Me alcançou, por linimento,
Das angústias da inação.*

**Se tu queres ver Jesus,
Ter um Natal consistente,
Desce à Terra, tão somente,
Aos mais distantes da luz;**

**Alivia a ansiedade,
A depressão, a saudade
E, da morte, a ideação;
No lar há desarmonia
E, ao lado da pandemia,
Suicídio e obsessão;**

**Não mais existe profeta
Que nos indique outra meta
Além da força da fé:
Nobre mãe da caridade
Que sempre foi, na verdade,
Dileta irmã da esperança.**

**Pois Jesus se faz presente,
No rosto de cada gente:
Na agitação pelas ruas,
Ou sobre as calçadas nuas,
Em busca de algum valor;
No palácio governante,
Na choupana mais distante
É preciso mais amor.**

**Quando a voz silenciou,
Minh' alma se transportou
À velha Belém, distante:
O presépio é o próprio mundo,
A manjedoura é o profundo
Reduto do coração,
Onde Jesus, sem cessar,
Procura se aconchegar
Todo o tempo, ano após ano.**

**Este é um Natal diferente,
Abraçando a toda gente,
Solidário, mais humano!**

Irene Souza Pinto

(Psicografado por Wallace F. Neves-24/09/2021)



AMÉLIE-GABRIELE BOUDET **A dama do Espiritismo**

NASCEU EM 23.11.1795, a doce Gabi, como era chamada pelo esposo, Allan Kardec. De índole amorosa e grande sensibilidade artística, foi figura de invulgar valor ao lado do Codificador, não só na estruturação da Codificação Espírita, mas, também, após a morte dele, nos embates que se impuseram para a sustentação da legitimidade da novel Doutrina Espírita. De todos nós, os espíritas de hoje, nossa reverência ao seu empenho sacrificial no trato do legado de Allan Kardec que, até hoje, ilumina e consola o mundo.



LAMARTINE PALHANO JUNIOR **Dez. 1940 - Nov.2000**

De saudosa lembrança, Palhano – como era conhecido – foi referência no Movimento Espírita Capixaba pela sua competência e dedicação. Escritor, pesquisador e professor universitário, aliava, com singular propriedade, seus conhecimentos acadêmicos com os postulados espíritas dos quais era profundo conhecedor. Deixou rica literatura sobre variada temática espírita, que ensina e encanta. A Casa Espírita Cristã e a Fundação Espiritossantense de Pesquisa Espírita são marcas do seu esforço abnegado.



CAMPANHA NACIONAL PERMANENTE DE CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA

Patrocinado pela FEB, tem por objetivo geral conscientizar o cidadão espírita sobre a gravidade da crise ambiental e suas responsabilidades perante a Mãe-Terra, (...) oferecendo subsídios teóricos e práticos que contribuam para a mudança individual e coletiva de condutas em prol da Natureza. Realiza-se, por ora, diagnóstico da percepção e do que se faz a respeito no Movimento Espírita. A meta é ambiciosa, mas factível e necessária, já que tem ajustada sintonia com os propósitos da Doutrina Espírita.



DIA NACIONAL DA FAMÍLIA **08 de Dezembro**

Desde 1963, a data tem sido referência para justas comemorações por escolas, comunidades religiosas e segmentos do próprio estado, realçando o valor inquestionável do ninho familiar como base insubstituível para a perenidade de uma sociedade organizada, cidadã e fraterna. Assim, apesar dos desafios que lhe marcam a existência, reconhecamos na família “o primeiro educandário do Espírito, onde são aprimoradas as faculdades que desatam os recursos que lhe dormem latentes”, como ensina a veneranda Joanna de Ângelis.

NOTÍCIAS



MEDIUNIDADE EM FOCO

Sob o patrocínio da FEEES, a Capacitação da Área de Mediunidade, em 03 de outubro, tratou do tema Influência Moral do Médiun, com a participação de Jacobson Sant'Ana Trovão (FEB), Ricardo Alves da Silva, Dalva Silva Souza, Eliomar Borgo Cypriano e Wanderlei Soares de Aguiar. O encontro foi enriquecido com quatro oficinas, valorizando a fundamentação teórica oferecida: O transe anímico e o mediúnico, Avaliação da reunião mediúnica, Reunião mediúnica e de irradiação e Mediunidade na infância e na juventude.



CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL - CFN

Órgão deliberativo da Federação Espírita Brasileira, desde 1950, formado pelas federativas estaduais, o CFN é, por excelência, o fórum do Movimento Espírita Brasileiro para o qual convergem as atenções das lideranças espíritas em face do impositivo da permanente elaboração de diretrizes que norteiam a percepção e a compreensão dos desafios, das demandas e oportunidades, com vistas à consecução dos objetivos maiores do Espiritismo. Neste mês de novembro, mais uma sessão geral de trabalho e confraternização.



des DOBRA

O amor se desdobra



KITS COM ATÉ 23% OFF

CLIQUE AQUI e confira as promoções!